

# **Design de Moda e Artesanato: o processo de hibridação em Morros da Mariana/PI**

*Fashion Design and Craft: the hybridization process in Morros da Mariana/PI*

Joana Áurea Medeiros Lima  
(Mestranda em Design - *Universidade Anhembi Morumbi, Brasil*)  
*joanaamlima@hotmail.com*

## **Resumo**

Este artigo tem o objetivo de expor e discutir os processos de hibridação entre os campos do design de moda e do artesanato, ocorridos numa comunidade de artesãs produtora de renda de bilro em Morros da Mariana, litoral do Piauí. São também relacionadas as ações combinadas entre designers e artesãos para que ocorra de maneira bem sucedida esse processo, além dos resultados que acompanham essa prática híbrida.

**Palavras-chave:** Design de moda; artesanato em Morros da Mariana; hibridação.

## **Abstract**

This article aims to present and discuss the hybridization process between the fields of fashion design and craft, occurring in a artisans community producing bobbin lace in Morros da Mariana, coast of Piauí. Are also related to the combined actions between designers and craftsmen to occur so successful this process, and the results that follow this hybrid practice.

Keywords: Fashion design, Morros da Mariana's craft; hybridization.

## **Introdução**

O presente estudo observou o processo de hibridação entre os campos do design de moda e o artesanato, por meio do projeto “Moda e Artesanato” na comunidade produtora de renda de bilros em Morros da Mariana, litoral do Piauí. O objetivo é discutir esse processo, relacionando as práticas possíveis entre esses campos, e relatando os resultados observados em Morros da Mariana.

A relação entre Design e a Moda já nos é conhecida há bastante tempo. Se pensarmos no conceito definido por Cardoso (2004, p. 14), em que design atribui forma material a conceitos intelectuais, sendo uma atividade que gera projetos, no sentido de planos, esboços ou modelos, projetando determinados

tipos de artefatos móveis, poderemos facilmente associá-lo ao campo da moda, por meio de seus produtos. A fusão entre os campos do Design e da Moda é resultado da experiência interdisciplinar, que de acordo com Domingues (2005) pode ser definida como campos disciplinares diferentes que se aproximam para a solução de problemas específicos, onde há um compartilhamento da metodologia. Após a cooperação, os campos disciplinares se fundem e geram uma disciplina nova, nesse caso o Design de Moda.

Outra relação que merece ser explicitada é entre o Design e o Artesanato, pois estes têm muito em comum e hoje muitos designers começam a perceber o valor de resgatar as antigas relações com o fazer manual.

Borges (2011, p. 127) relata que há diversos exemplos de utilização de componentes artesanais em produtos de marcas de moda como Ellus, Zoomp, M. Officer, H. Stern, e de designers de moda que fazem uso sistemático das rendas, bordados e artesanato têxtil em suas peças, como Lino Villaventura e Ronaldo Fraga. Essa utilização é crescente e significativa para o mercado de moda e comunidade de artesãos, mas não é exatamente a ela que me refiro neste artigo.

Neste artigo discute-se o processo de hibridação entre os campos, tomando como base o conceito de Canclini (2008, p. 19), que define hibridação como sendo processos socioculturais nos quais estruturas ou práticas discretas, que existiam de forma separada, se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas, em que, por meio dessas práticas, se busca *reconverter* um patrimônio (uma fábrica, uma capacitação profissional, um conjunto de saberes e técnicas) para reinseri-lo em novas condições de produção e mercado. Desse modo, é à combinação das práticas que é feito referência aqui, a qual proporciona desenvolvimento sustentável advindo do aprendizado dos artesãos pela troca de saberes com os designers, e não somente da utilização de produtos artesanais para compor peças do vestuário.

## **Processos de hibridação: as ações combinadas entre designers e artesãos**

Após serem citados o conceito de design e de hibridação utilizados para esta pesquisa, é importante especificar neste momento a seguinte definição de produtos artesanais adotada pela Unesco:

“Produtos artesanais são aqueles confeccionados por artesãos, seja totalmente à mão, com o uso de ferramentas ou até mesmo por meios mecânicos, desde que a contribuição direta manual do artesão permaneça como o componente mais substancial do produto acabado. Essas peças são produzidas sem restrição em termos de quantidade e com o uso de matérias primas de recursos sustentáveis. A natureza especial dos produtos artesanais deriva de suas características distintas, que podem ser utilitárias, estéticas, artísticas, criativas, de caráter cultural e simbólicas e significativas do ponto de vista social” (UNESCO, 1997, apud BORGES, 2011, p. 21).

Apontados os conceitos e definições dos campos abordados, podemos então discutir os processos de hibridação entre design, moda e artesanato.

A respeito do uso de recursos locais combinando design e artesanato, é detectado como esse processo é feito de maneira exemplar em países periféricos, incluindo o Brasil, seguindo alguns enfoques citados por Bonsiepe (2010, p. 72):

- Enfoque culturalista ou essencialista: os projetos locais dos artesãos são utilizados como base ou ponto de partida para o que pode ser denominado verdadeiro design latino-americano ou indo-americano. Pode vir acompanhado de uma postura romântica que idealiza o passado bucólico. Aqui podemos fazer uma relação deste enfoque com o uso estratégico que os designers fazem da memória para refinar seus projetos, inculcando-lhes camadas adicionais de significado. Este pode ser o significado do design brasileiro por meio da combinação com o artesanato e cultura do país.

- Enfoque paternalista: os artesãos são considerados como clientela política para programas assistenciais, exercendo uma função mediadora entre os produtores e a comercialização, com margens altas de lucros para os vendedores. Existe um grande número de organizações governamentais hoje

no Brasil com programas de requalificação do artesanato. São ministérios, secretarias estaduais e municipais, ONGs, cooperativas, associações, agências de fomento, entre outros. Segundo Borges (2011, p. 181), entre as associações mantidas com recursos públicos envolvidas com a questão, a que obteve maior êxito em suas ações foi o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Pequenas e Médias Empresas).

- Enfoque promotor da inovação: defende a autonomia dos artesãos para a melhoria de suas condições de subsistência, quase sempre precárias. Para tal enfoque é necessária a participação efetiva dos produtores. Neste caso o resultado deste enfoque pode ser de extrema importância para o país, promovendo o que chamamos de sustentabilidade social. Este termo, de acordo com Carli (2009, p. 75), envolve a distribuição dos impactos de políticas públicas e o acesso a recursos e serviços, à justiça dessas distribuições, a remuneração justa do trabalho, bem como suas condições legais, os níveis de saúde das comunidades e o padrão de oportunidade das pessoas.

Para promover os enfoques relacionados acima e conseguir chegar aos resultados citados, devem ser desenvolvidas ações combinadas entre designers e artesãos, nas quais os designers não atuam simplesmente na forma, superfície ou aparência de produtos e serviços, e sim em pontos mais significativos para a efetiva hibridação, promovendo a sustentabilidade social. Borges (2011, p. 129) cita alguns desses pontos importantes, sendo eles:

- Melhoria da qualidade dos objetos;
- Aumento da percepção consciente dessa qualidade pelo consumidor;
- Redução de matéria prima;
- Racionalização ou redução de mão de obra;
- Melhoria nos processos de fabricação;
- Combinação de processos e materiais;
- Interlocução entre desenhos e cores;
- Adaptação de funções;
- Deslocamento de objetos de um segmento para outro mais valorizado pelo mercado;
- Intermediação entre as comunidades e o mercado;

- Comunicação dos atributos intangíveis dos objetos artesanais;
- Facilitação do acesso dos artesãos ou de sua produção à mídia;
- Contribuição na gestão estratégica das ações;
- Explicitação da história por trás dos objetos artesanais.

Desta maneira, nas ações de revitalização do artesanato, projetos que envolvem inserção de design em trabalhos artesanais tem tido uma atuação ampla, interagindo com habilidade em equipes com competências distintas que envolvem profissionais multidisciplinares.

### **Produtos híbridos: design + moda + artesanato em Morros da Mariana**

Um dos principais enfoques do híbrido “artesanato com design” é a moda. Talvez por motivos de que

[...] a moda, tanto como busca de inovações e também de uma identidade cultural, é o ponto privilegiado da síntese criadora que aliada ao artesanato consegue não só agradar ao público consumidor, como também gerar oportunidades de renda nas regiões que desenvolvem essa parceria. No Brasil, em toda a sua extensão, importa considerar que as especificidades sócio-econômicas e culturais procuram firmar uma boa relação entre a moda e o artesanato. Definir esse rumo e implementar ações que o difundam pode contribuir para o resgate e continuidade, muitas vezes, aumentando a sua sustentabilidade (SOUZA, 2009, p. 65).

O projeto “Moda e Artesanato”, desenvolvido pelo Museu do Objeto Brasileiro – A Casa e iniciado em 2000, na Associação Casa das Rendeiras em Morros da Mariana, no município de Ilha Grande, litoral do Piauí, com a coordenação da artista plástica Silvia Sassaoka, pode ser considerado um exemplo bem sucedido do hibridismo entre design, moda e artesanato. O objetivo era trabalhar com a moda como uma área possível de geração de renda para comunidades artesanais, visando reinserir o artesanato no mercado e preservar a cultura local. Sugerido por Sassaoka, e por sua competência e reconhecimento no circuito da moda, o designer Walter Rodrigues foi convidado a desenvolver o projeto junto à comunidade (PEROBA, 2008, p. 82). O resultado final foi apresentado em sua coleção na São Paulo Fashion Week,

em 2001, e no mesmo ano, realizada pelo museu, com curadoria da pesquisadora de moda Suzana Avellar, uma exposição intitulada “A Mão na Moda”, mostrando o trabalho das rendeiras do Piauí por meio dos resultados do projeto (Figura 1).



Figura 1: Vestido de renda criado por Walter Rodrigues

De acordo com Peroba (2008, p. 85), Walter Rodrigues recebeu e cumpriu a missão de encontrar uma nova função e novo caráter para a renda de bilro. É importante ressaltar que não foram alterados os padrões e técnicas

de produção da renda, permitindo que as características dessa cultura permanecessem. O que houve nesse projeto, com a inserção do design na produção da comunidade, foi uma inovação nos materiais e cores utilizadas, e um resgate de desenhos antigos, que estavam guardados há muito tempo. As rendeiras também puderam ver novas possibilidades de criações para aquilo que mais sabiam fazer (AVELLAR, 2002 apud PEROBA, 2008, p. 85).

Houve ainda na Associação Casa das Rendeiras uma continuidade do trabalho desenvolvido nesse projeto, por intermédio do intercâmbio realizado em 2003 com estudantes da Academia de Design Eindhoven, da Holanda, trazendo sustentabilidade para as rendeiras do Morro da Mariana. Em dois meses os designers estudaram a estrutura construtiva da renda e desenvolveram junto a essas artesãs peças de renda de bilro diferentes das que eram produzidas cotidianamente, como acessórios e peças menores, mais fáceis de serem produzidas e comercializadas (CULTURA..., 2008). Deste trabalho surgiram os inéditos colares de renda, que se tornaram o ponto alto de vendas daquele artesanato, dando asas para que as próprias rendeiras começassem a desenvolver seus próprios colares, colocando suas idéias em novos produtos (PEROBA, 2008, p. 89) (Figura 2).



Figura 2: Colar folha, criado em Morros da Mariana.

Por meio desse projeto continuado, as rendeiras passaram a produzir as “camélias”, como elas mesmas denominaram a nova estrutura de desenho desenvolvido em moldes pelos designers holandeses, que tem formato de flor, e passaram a compor grande parte de suas criações futuras, como blusas, vestidos, detalhes de bolsas e tiaras (Figura 3).



Figura 3: Vestido feito com “camélias” de bilro.

Os produtos citados são comercializados na “Casa das Rendeiras”, local construído em parceria com o Sebrae-Pi, onde as rendeiras se multiplicam (de cerca de 20 rendeiras antes do projeto, passaram a mais de 100 hoje), trabalham em seus ofícios, desenvolvem projetos com designers e mantêm uma loja para exposição e venda de seus produtos. As rendeiras citam em seus depoimentos emocionados que hoje participam efetivamente da economia

de seus lares, além de se considerem profissionais capacitadas como quaisquer outros (CULTURA..., 2008).

O designer atua dentro das comunidades muitas vezes como vetor de mudança na forma de olhar o produto das artesãs. No caso do projeto “Moda e Artesanato, o simples fato de utilizar uma máquina de xérox, ampliando e reduzindo os desenhos, hoje faz parte do trabalho diário das rendeiras, mas na época causou uma revolução entre as artesãs, que antes dependiam de uma mestra para este serviço, por ser feito manualmente e exigir conhecimentos em geometria. As trocas à longo prazo entre os designers e artesãos é que são a verdadeira revolução, quando os designer fazem parte da produção e do cotidiano da comunidade, quando são passadas aos artesãos informações sobre o que é desenho, projeto, e como se desenvolve o processo de criação (PEROBA, 2008, p. 90).

### **Considerações finais**

Foi percebido o impacto social e econômico na comunidade de artesãs produtora de renda de bilro em Morros da Mariana, além de seu significado cultural, desde o início da intervenção dos designers até os dias de hoje, e assim a grande importância do processo de hibridação entre os campos do design de moda e o artesanato no local. Além dos benefícios para as comunidades de artesãos, esse processo de hibridação resulta em aprendizado também para os designers, pois a técnica e a capacidade criativa do artesão se aliam aos procedimentos funcionais, culturais e estéticos desses profissionais, que encontram soluções criativas e singulares para seus produtos. A aproximação entre designers e artesãos está mudando o apreço pelo objeto artesanal brasileiro e ampliando seu alcance.

Designers que são conscientes do valor do artesanato e da necessidade de realizar ações que aprimorem esse ofício não só valorizam a produção artesanal local, como também contribuem para trazer novos modelos para o design produzido no país (ROIZENBRUCH, 2009, p. 65). Nesta troca, os designers passam no mínimo a ter acesso a uma sabedoria popular, além de expandir seu mercado de trabalho. Os artesãos, por sua vez, têm a

possibilidade de interlocução sobre sua prática e de um intervalo no tempo para refletir sobre ela (BORGES, 2011, p. 137).

## **Referências**

BONSIEPE, G. **Identidade e contra-identidade do design**. Barbacena: Ed. UEMG/ Cadernos de estudos avançados em design – Identidade, 2010.

BORGES, A. **Design + Artesanato – O caminho brasileiro**. São Paulo: Terceiro Nome, 2011.

CANCLINI, N. G. **Culturas híbridas**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

CARDOSO, R. **Uma introdução à história do design**. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.

CARLI, A. M. S. Sustentabilidade: uma prática no ensino de moda. **Dobras**, n. 6, p.73-85, jun 2009.

CULTURA e Renda: Preservação e difusão da renda de bilro. Produção: Victor Menezes. São Paulo: Jequitibá Cultural, 2008. 1 DVD (48 min).

DOMINGUES, I. **Conhecimento e transdisciplinaridade II: aspectos metodológicos**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.

PEROBA, A. R. V. **Design Social: um caminho para o design de moda?** São Paulo, 2008. 103 f. Dissertação (Mestrado em Design) Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2008.

ROIZENBRUCH, T. A. **O jogo das diferenças: design e arte popular no cenário multicultural brasileiro**. São Paulo, 2009. 105 f. Dissertação (Mestrado em Design) Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2009.

SOUZA, A. C. **Tecnomoda no semi-árido:** escola de moda para transformação no campo do trabalho. Fortaleza, 2011, 164 f. Dissertação (Mestrado profissional em Avaliação de Políticas Públicas) Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.